

## III Congresso Espírita da AME-BH

Conteúdo especial  
sobre as palestras  
do evento que  
marcou 2019

| páginas 02 a 24 |



**12 e 13**  
SETEMBRO  
**2020**

BELO HORIZONTE  
MINAS GERAIS



Vem aí o  
IV Congresso  
| página 27 |

**Setembro Amarelo**

| página 24 |



Os ventos de agosto sopravam o seu inverno, os carros faziam o trajeto habitual, assim como a diversidade de pernas e rostos atravessavam as ruas de Belo Horizonte. Era uma manhã de sábado, mas não era um dia como outro qualquer.

Aqueles que olhassem para o céu perceberiam nos primeiros raios da manhã a anunciação de um espetáculo. Na tela, o azul celeste contrastava com os prédios cinzentos e o emaranhado de fios, e conduzia a caminhar rumo ao coração da cidade.

Adentrando num ambiente diferente, notava-se a surpreendente graça emanada através de um doce som que ritmava os batimentos dos corações no mesmo compasso. A melodia antiga remontava ao tempo em que Hippolyte Léon Denizard Rivail foi reconhecido pela primeira vez como Allan Kardec.

Olhando para cada rosto, as expressões demonstravam o sentimento mágico de quem se transportava para uma outra época sob as notas comovedoras de uma gaita de fole. O intérprete, movido por uma vibração superior, emanava a harmonia em forma de prece.

Naquele lugar, mesmo que por um instante, os problemas, os desentendimentos e as dores habituais de cada itinerante foram encobertas por nuances nimbicas de frequência imperceptível aos olhos humanos. Era chegada a hora da abertura do **III CONGRESSO DA AME** - Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Cada espírito presente foi pescado – como dizia um grande Mestre –, colocado de volta em seu caminho e direcionado à meditação dos versos sutis interpretados pelo Coral Sem Fronteiras (coluna direita abaixo).

## EXPEDIENTE

### ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tesoureira: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tesoureira: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

### JORNAL DA AME

Coordenação Editorial:

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Ronnie Henrique Coelho

Diagramação e projeto gráfico:

Cíntia Vilarinho

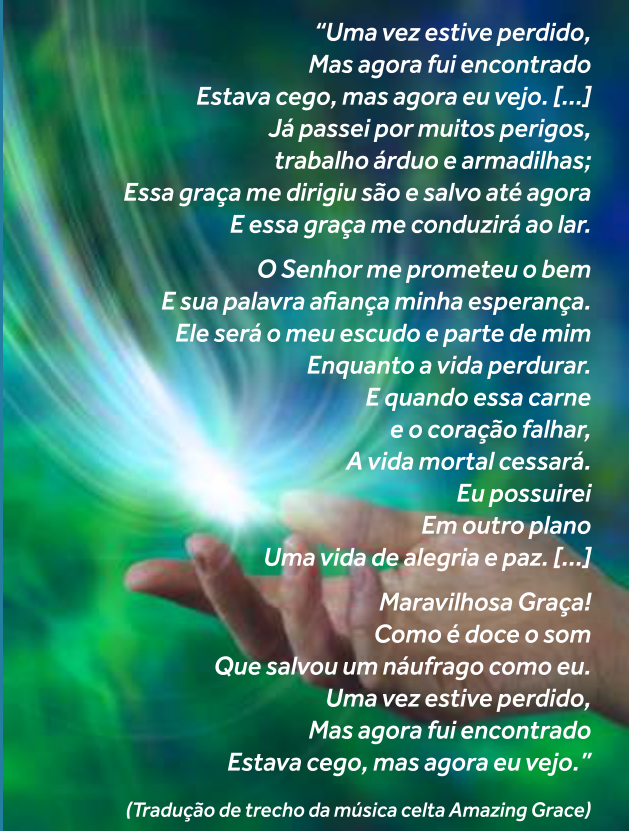
Virgínia Loureiro

Jornalista:

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

*Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.*



*“Uma vez estive perdido,  
Mas agora fui encontrado  
Estava cego, mas agora eu vejo. [...]”*  
*Já passei por muitos perigos,  
trabalho árduo e armadilhas;  
Essa graça me dirigiu são e salvo até agora  
E essa graça me conduzirá ao lar.*  
*O Senhor me prometeu o bem  
E sua palavra afixa minha esperança.  
Ele será o meu escudo e parte de mim  
Enquanto a vida perdurar.  
E quando essa carne  
e o coração falhar,  
A vida mortal cessará.  
Eu possuirei  
Em outro plano  
Uma vida de alegria e paz. [...]”*  
*Maravilhosa Graça!  
Como é doce o som  
Que salvou um naufrago como eu.  
Uma vez estive perdido,  
Mas agora fui encontrado  
Estava cego, mas agora eu vejo.”*

*(Tradução de trecho da música celta Amazing Grace)*

  
**Aliança  
Espírita**





*Especial*  
**Vida**  
**30**  
**CONGRESSO**  
Aliança Municipal Espírita  
Belo Horizonte - Minas Gerais



**17|18** AGOSTO  
2019



**Matérias valorosas  
que abordam e registram  
o conteúdo apresentado**





## III Congresso Espírita da AME-BH

FOTOS: TIAGO



O III Congresso da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH), realizado nos dias 17 e 18 de agosto no Centro de Convenções do Hotel Dayrell, marcou o ano de 2019 da capital de Minas Gerais com a discussão da vida à luz da Doutrina Espírita em seus diversos aspectos.

*“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”*

*Trecho do Evangelho (Mateus, 5:14-16), que faz parte do conhecido Sermão da Montanha*

Mais de mil e setecentos participantes foram confortavelmente acolhidos em duas salas do Centro de Convenções por uma equipe voluntária e imbuída em contribuir com a divulgação do Espiritismo, colocando em prática a orientação do Mestre Jesus Cristo que instruiu a “não colocara candeia debaixo do alqueire”.

Num espetáculo deslumbrante, no SALÃO AZUL, a abertura foi realizada pelo Coral sem Fronteiras que equalizou as vibrações através de melodias notáveis. No SALÃO VERDE, o Coral Scheilla fez apresentação de gala, embevecendo o auditório lotado. As músicas selecionadas, com suas particularidades, características e interpreta-

ções, promoveram uma sensação, aos que estavam presentes nos salões, de que as notas e acordes originavam-se em planos espirituais mais elevados.

Após as apresentações de ambos os Corais, foi



Credenciamento dos participantes do evento



Inscritos no Congresso acessando as salas



Membro do Coral Sem Fronteiras tocando gaita de fole em *Amazing Grace*



Presidente da AME-BH, Itamar Morato



realizada a abertura do III CONGRESSO da AME, quando se comentou o significativo tema com destaque para a passagem do Capítulo 10 do Evangelho de João. Nessa passagem Jesus Cristo se apresentou como “a porta das ovelhas”, e, portanto, o modelo e guia de todos os

seres no Planeta Terra, com destaque para passagem “eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” que trouxe a convicção sobre a vida plena que promove o brilho das almas.

FOTOS: TIAGO



Abertura no SALÃO AZUL



Literatura espírita promovida no Congresso



Evento sendo transmitido na Internet



Público encheu os dois salões com mais de 1.700 participantes

Fundado em agosto de 1961, o Coral Scheilla conta com 31 coralistas e é regido pelo maestro Cleude William. Tem sua sede no Grupo Scheilla e finalidades culturais filantrópicas. Com repertório rico e diversificado, o Coral já se apresentou em diversas partes do Brasil, como: Salvador, Ilhéus e Vitória da Conquista na Bahia, Curitiba e Ponta Grossa no Paraná, Joinville em Santa Catarina, Itaperuna, Petrópolis, Volta Redonda e Duque de Caxias no Rio de Janeiro e outros.

### Sobre o Coral Scheilla



Fundado em 1986 pela preparadora vocal e cantora Neyde Ziviani, o Coral é um grupo sem fins lucrativos que tem por objetivo o canto coral e a harmonização de ambientes com músicas de elevado padrão vibratório, eruditas, populares ou folclóricas. Todas as apresentações e tudo o que é produzido pelo grupo tem uma finalidade filantrópica e social.

### Sobre o Coral Sem Fronteiras



## Jesus: Guia e Modelo da Vida Terrestre

| A participação de Divaldo Franco |

FOTOS: TIAGO



Um dos momentos mais esperados do III Congresso da AME foi a conferência de Divaldo Franco. Considerado na atualidade o maior divulgador da Doutrina Espírita, é um orador que se destaca mundialmente pela riqueza de suas preleções que apresentam aspectos detalhados nos contextos históricos, médicos, físicos, biológicos, poéticos e psicológicos.

Outro elemento marcante de Divaldo Franco é sua oratória impecável que alia o vocabulário riquíssimo, a concordância gramatical e o desenvolvimento do tema de modo envolvente. O seu tom de voz distintivo é percebido numa fala que ressoa cada sílaba no mais alto nível de precisão para melhor compreensão dos ouvintes. Ele próprio brinca com a sua forma de palestrar, dizendo que consegue se comunicar com qualquer pessoa, até com quem fale outras línguas, considerando a quantidade de movimentos que

realiza com suas mãos durante sua interlocução. Além de tudo isso, Divaldo possui mais de 250 livros psicografados que já venderam oito milhões de exemplares em seus cinquenta anos devotados à mediunidade e a caridade, com destaque especial para seu trabalho na Mansão do Caminho que atende crianças das periferias de Salvador, na Bahia.

Para iniciar a sua exposição, Divaldo Franco presenteou o público com uma surpresa. Juan Danilo Rodriguez – médico e trabalhador espírita, natural de Quito – que tem lhe acompanhado nas diversas atividades desenvolvidas nos últimos anos, realizou uma apresentação musical da versão em espanhol da música Aleluia. Importante destacar que Juan fundou o Centro Espírita Francisco de Assis, além de uma instituição para tratamento da síndrome autista na capital equatoriana.



Depois, com o seu carisma habitual, Divaldo Franco subiu ao palco com uma calorosa salva de palmas da plateia. Sua palestra, intitulada “Jesus: Guia e Modelo da Vida Terrestre”, versou sobre o nobre Mestre ao resgatar exemplos variados de fatos históricos da humanidade, alinhavando o tema central com a passagem do Cristo pela experiência corpórea e a correlação de experiências conhecidas da evolução do homem na Terra. Tudo isso, combinado com histórias cotidianas que, regadas de bom humor, contemporizaram as dificuldades de evolução moral na atualidade.

Ao contrário do que poderia se esperar com o tema apresentado, a primeira personalidade elencada no rol de figuras importantes da fala de Divaldo Franco foi Gandhi, ou como disse o venerado expositor: Mohandas Karamchand Gandhi. Esse trabalhador do Cristo, que declarava amar Jesus, asseverou com propriedade *“se um único homem alcançar a maior qualidade do amor, isso será suficiente para neutralizar o ódio de milhões”*.

Depois, Divaldo resgatou o desenvolvimento da filosofia, discorrendo sobre:

- o epicurismo: o sentido da vida era alcançar a plenitude;
- o cinismo: pregava o culto pela indiferença, onde propósito da vida sem posses;
- o estoicismo: a felicidade é um gesto estóico perante a vida, refletindo sobre o medo da morte, da doença, da agressão, da traição e o medo de amar;
- o pensamento Socrático: a verdadeira felicidade é ser, destacando a frase lida no Templo de Delfos por Sócrates “conhece-te a ti mesmo”, de modo que não se deve fazer a outrem, aquilo que não deseja que outrem se lhe faça.

O palestrante destacou que, conforme a evolução da filosofia no mundo, muitos anos depois, Allan Kardec exemplificou o pensamento de Sócrates na questão 625 do Livro dos Espíritos. Nessa questão, Divaldo destacou que os espíritos deram a resposta mais sintética da filosofia universal quando questionados sobre o modelo oferecido pela divindade para nos servir de guia e modelo: Jesus.

Jesus que, frisando Divaldo Franco, foi o vulto mais notável da história da humanidade; que, na sua condição crística, não julgou a mulher adúlte-



Juan Danilo Rodriguez cantando “Aleluia”



Divaldo Franco proferindo sua tradicional mensagem de agradecimento final

ra ou a quem quer que tivesse cruzado seu caminho, foi exemplo de amor e caridade em toda a sua jornada. O orador asseverou que esse homem ímpar nos ofereceu a linha do equilíbrio ético para viver – em quem se inspirou Gandhi e tantos outros que cultivaram o bem. Um homem que nos fascinou através da história com a presença dúlcida da ternura e nos disse: “Eu venho para que tenhais vida, e vida em abundância.”

Chegando na parte final, Divaldo alertou sobre o grave momento histórico em que vivemos: a transição planetária para o mundo de regeneração, onde a sociedade é marcada pelo vazio

existencial da falta de um sentido maior para a vida. Retomando as filosofias do começo de sua narrativa, ele reforçou que a vida não possui como objetivo trabalhar e ganhar dinheiro, como prega a filosofia epicurista. Também não deve se pautar na filosofia niilista de desfrutar uma regalada aposentadoria, e tampouco, refletir-se na filosofia estoica de ser vista como um momento de dor. Ele afirmou que é necessário procurar uma vida socrática, valorizando o “nós” e não somente o “eu” para se constituir uma sociedade, e, portanto, uma família que nasceu do mesmo tronco étnico, da mesma unidade energética.

No desfecho habitual, Divaldo declamou a poesia **Gratidão a Deus**, que todos, inspirados no exemplo de Jesus, devem incluir em suas orações.

## Gratidão a Deus

“Muito obrigado, Senhor!  
Eu queria dizer-te que amo a vida,  
Que para mim é bela e consentida.  
Muito obrigado, Senhor!  
Por tudo o que me deste,  
Por tudo o que me dás.

Muito obrigado pelo ar,  
Pelo pão, pela paz.  
Muito obrigado pelos olhos meus  
Que podem ver o céu, a terra e o mar;  
Que acompanham a ave ligeira  
Que voa fagueira pelo céu de anil  
E se detém na terra verde  
Salpicada de flores em tonalidades mil.

Muito obrigado, meu senhor!  
Porque eu posso ver meu amor.  
Mas diante dos meus olhos  
Eu contemplo aqueles que são cegos  
E não podem enxergar.  
Eu oro por eles,  
Que andam na multidão,  
Que se perdem na escuridão  
E não podem mirar.  
Eu sei que depois desta vida,  
Na outra lida,  
Eles poderão contemplar.

Muito obrigado, Senhor!  
Pelos ouvidos meus,  
Que me foram dados por Deus.  
Ouvidos que ouvem  
O tamborilar da chuva no telheiro,  
A melodia dos versos, das ramas, do mundo inteiro.  
Pela minha faculdade de ouvir a voz,  
A voz do boiadeiro,  
A voz doce e cândida do cancionero,  
Muito obrigado porque eu posso escutar.

Diante, porém, dos ouvidos meus,  
Eu lembro daqueles que não podem ouvir  
E por eles eu começo a sentir.  
Mas eu sei, que depois dessa dor,  
No teu reino de amor  
Eles voltarão a perceber.

Muito obrigado pela minha voz,  
Mas também pela sua voz,  
Pela voz que ama, que canta,  
Que ensina, que alfabetiza,  
Que trauteia uma canção  
E o que o teu nome profere com dúlcida emoção.  
Diante da minha melodia,  
Eu quero rogar pelos que sofrem de afazia,  
Não cantam de noite, não falam de dia.  
Oro por eles, porque aprenderão a amar.

Muito obrigado, senhor, pelas minhas mãos.  
Mãos que aram, mãos que semeiam,  
Mãos que agasalham,  
Mãos que apertam mãos,  
Mãos de ternura que libertam da amargura.  
Pelas mãos que atendem a velhice, a dor, o desamor,  
Pelas mãos de poesias, de sinfonias, de psicografias, de cirurgias.

Pelas mãos que atendem a dor de um filho no seio  
Que vem de um corpo alheio.

E pelos pés que me levam a andar sem reclamar,  
Muito obrigado, senhor!  
Porque eu posso bailar,  
Diante do meu corpo perfeito eu te quero louvar  
Porque eu vejo na terra aleijados,  
Infelizes, amputados, paralisados  
Que não podem se movimentar.

Eu oro por eles porque eu sei que depois desta expiação,  
Na outra reencarnação,  
Eles também bailarão.

Muito obrigado, por fim, pelo meu lar.  
É tão maravilhoso ter um lar.  
Não é importante de este lar é uma mansão,  
Uma favela, um grabato de dor,  
Um bangalô, seja o que for,  
Mas que dentro dele exista a presença do amor.  
Do amor de pai ou mãe,  
De mulher ou de homem,  
De marido ou de companheiro,  
De filho ou de irmão,  
De amigo, alguém que me dê a mão,  
Pelo menos a companhia de um gato ou de um cão.  
Eu não posso viver sem ninguém,  
Mas se por acaso eu não tiver ninguém para me amar,  
Nem um teto para me agasalhar  
Ou uma cama para deitar,  
Nem aí eu me devo queixar.  
Porque eu nasci, porque tu me deste vida.  
Então eu grito: Obrigado, senhor!  
Porque eu nasci.  
Obrigado porque eu creio em ti.  
Pelo teu amor, obrigado, senhor!  
Pela sua atenção, muito obrigado, senhores!”



# Palestra Musical: De bem com a vida

## | Elizabete Lacerda e Alex Gonçalves |

FOTOS: TIAGO



Elizabete Lacerda



Palestra musical de Liz&Alex

Elizabete Lacerda é professora, psicopedagoga, palestrante motivacional, poetisa, cantora, intérprete, compositora e musicista. Desenvolveu nos últimos 22 anos o trabalho voltado à emancipação dos sentimentos e à espiritualização por meio da música, possuindo 12 álbuns lançados com músicas dessa temática.

Por sua vez, Alex José Gonçalves é gestor público, palestrante e educador. Atua há mais de duas décadas na gestão do cooperativismo, desenvolvimento de capital social, planejamento, liderança e gestão de pessoas.

Com mais de 20 anos de apresentações por todo o país – Elizabete, na voz e violão, e Alex, com as preleções –, o casal uniu seus talentos adotando

o nome Liz&Alex para realizar palestras musicadas com ensinamentos doutrinários e passagens do Evangelho. Para isso, utilizam canções espíritas e outras músicas populares.

Sob o tema “De bem com a vida”, o casal apresentou reflexões sobre amor-próprio, espiritualidade, caridade e amor, permeando as palavras com as canções:

- ✓ Um Passarinho Me Ensinou - Trem da Alegria;
- ✓ Voar no Espírito - Saray Lacerda;
- ✓ Casinha Branca - Gilson;
- ✓ Ouro de Tolo - Raul Seixas;
- ✓ Ainda é tempo - Ludmilla Ferber;
- ✓ O Homem - Roberto Carlos;
- ✓ Renova-me - Elizabete Lacerda;
- ✓ Se Compreendesses o Dom de Deus - Adriana Arydes;
- ✓ Canção do Irmão Ausente - Elizabete Lacerda.

Ao final da apresentação, todos os presentes ficaram emocionados e foram consolados pelas palavras de

Alex: *“Nós estamos tão distantes de nós mesmos que quando temos uma oportunidade como essa, uma canção nos chama de volta, experimentamos esse reencontro e é impossível conter as lágrimas. Permita-se mais vezes o reencontro consigo mesmo. Nós aprendemos que chorar é coisa de gente fraca, principalmente os homens; saibam que isso é uma grande mentira. Deixar as emoções florescerem é característica de espíritos que já avançaram.”*



Alex Gonçalves

## Cinco Vertentes da Mensagem de Jesus

### | A participação de Suely Caldas Schubert |

FOTO: TIAGO

Suely Caldas Schubert nasceu em Carangola, Minas Gerais, e atualmente reside em Juiz de Fora, no mesmo Estado. Filha e neta de espíritas, teve a oportunidade de conhecer a Doutrina e desenvolver a mediunidade muito cedo em sua vida, dedicando-se a ela há mais de cinquenta anos. Desde então, tornou-se divulgadora do Espiritismo e publicou cerca de quinze livros, dentre os quais destacam-se: *Dimensões Espirituais do Centro Espírita*, *Entrevistando Allan Kardec*, *O Semeador de Estrelas*, *Obsessão-Desobsessão: Profilaxia e Terapêutica*, *Os Poderes da Mente*, *Transtornos Mentais: Uma leitura Espírita*, *Mentes interconectadas* e a lei de atração, *Nas fronteiras da Nova Era e Segue em harmonia*.

Além do trabalho mediúnico e da divulgação do Espiritismo, também é expositora através de palestras e seminários no Brasil e no exterior e fundou, com um grupo de companheiros, a Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, em Juiz de Fora.

O tema da apresentação de Suely Caldas no III Congresso da AME foi "Cinco Vertentes da Mensagem de Jesus" que são Deus, o Reino, a Lei de Amor, a Justiça e Fé. Suely falou sobre o tema em sua grandiosidade, citando trechos das diversas obras da literatura espírita, abordando sobre nascer, morrer, renascer e progredir.

A palestrante destacou que é necessário desmistificar a morte que ainda é tema controverso. Disse que, apesar da Doutrina Espírita ter como um princípio a reencarnação, ainda são muitos os espíritas que não falam sobre a morte e, portanto, não a compreendem.



Suely Caldas no III Congresso da AME

*Jesus pronunciou a divina palavra – amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo. O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois essa palavra ergue a pedra dos túmulos vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, revela ao homem deslumbrado o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela o conduz, mas à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito deve hoje resgatar o homem da matéria.*

*Evangelho segundo o Espiritismo  
Capítulo 8 - Lei de amor*

Outro ponto importante da preleção foi quando Suely Caldas discorreu sobre a visão tradicional de céu e inferno, que na maioria das vezes prevalece no Espiritismo sob as denominações de plano espiritual e umbral, respectivamente. Suely afirma, como está descrito na obra "O céu e o inferno" do pentateuco de Allan Kardec, que o



céu e o inferno são estados de consciência. Desse modo, é fundamental compreender que os temidos Vale dos Suicidas e Umbral, bem como os planos espirituais mais elevados, são formados pelo padrão vibratório de seus habitantes. A partir dessa reflexão, é facilitada a compreensão do tema sob a ótica das leis da física, que dizem que semelhante atrai semelhante, e, portanto, o destino do homem após ter cumprido a sua jornada na Terra será definido de acordo com a sua afinidade que será o resultado das ações realizadas e da superação das dificuldades vivenciadas com equilíbrio e com fé.

Suely Caldas também disse que a doença é a cura do espírito e que, através dela, o homem tem acesso a uma vida melhor, seja aqui ou no outro plano. Por isso, esses momentos, consequências de resgates e expiações, devem ser compreendidos para que possam ser superados com resignação e fé através do reconhecimento diário de que Deus está em toda a parte; Deus está em nós, tanto quanto nós estamos em Deus.

Dentre as diversas obras utilizadas para o embasamento do tema, a expositora comentou sobre a conexão oportuna dos conteúdos, oferecendo a todos uma lista considerável para leitura (ou releitura) e aprofundamento dos conhecimentos e estudos sobre o Espiritismo.

*"Quase todos os cristãos presentes choravam, embevecidos. No íntimo das almas pairava uma exaltação suave e mística, fazendo-lhes sentir as doces emoções de todos aqueles apóstolos anônimos, que tombaram nas arenas ignominiosas dos circos, para cimentar com sangue e lágrima a edificação da nova fé."*

**Livro: Há dois mil anos**  
**Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel**

*"Floresça onde Deus te colocou!"*

**Livro: Vida Feliz**  
**Divaldo Pereira Franco**  
**pelo Espírito Joanna de Ângelis**

*"Tens, assim, a tua obra particular e intransferível na execução do plano universal de Deus."*

**Livro: Palavras de Vida Eterna**  
**Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel**

*"O Universo é justiça e amor. Na espiral infinita das ascensões, a soma dos sofrimentos, divina alquimia, converte-se, lá em cima, em ondas de luz e torrentes de felicidade."*

**Livro: O problema do ser, do destino e da dor**  
**León Denis**

*"Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível!"*

**Novo Testamento. Evangelho de Mateus. 17-20.**



## **COMISSÃO DO DIA**

**Responsável por  
operacionizar o  
CONGRESSO  
nos dias da  
sua realização**

## A vida faz a análise

### | A participação de Ricardo Melo |

FOTO: TIAGO

Ricardo Melo é referência mundial em *coaching*, autor de oito livros e fundador das "Pílulas do Evangelho" que estão presentes hoje em mais de 100 países. Também criou o Instituto Ricardo Melo que atua na área de *coaching*, educação financeira, meditação e qualidade de vida. Condecorado pela ONU como fornecedor credenciado desde 2006, já ministrou cursos para mais de 15.000 pessoas em diversas partes de mundo.



Ricardo Melo falando sobre o tema «A vida faz a análise»

Participante do III Congresso da AME, Ricardo Melo proferiu sobre a questão "A vida faz a análise", ressaltando sobre a contribuição que cada um dá para a transformação individual e coletiva.

Contextualizando o assunto, Ricardo Melo citou o exemplo de Jan Hus, pensador e reformador religioso com importante papel na história literária tcheca que viveu do ano 1.369 ao 1.415. Hus lutou pelo direito de os povos entenderem o Evangelho no seu idioma pátrio para que pudessem compreender as histórias de Jesus, por isso ele defendia que a missa deveria ser rezada em tcheco. Por essa razão, Jan Hus foi considerado herege e condenado à morte na fogueira. Porém, antes de ser queimado, disse as seguintes palavras: "Vocês hoje estão queimando um ganso [Hus significa "ganso" na língua boêmia], mas dentro de um século, encontrarão-se com um cisne. E este cisne vocês não poderão queimar."

Ricardo Melo contou que, 102 anos depois, Martinho Lutero pregou as 95 teses que deram início à Grande Reforma Protestante, caminho que nos permitiu chegar à contemporaneidade onde o Evangelho é estudado e debatido. O expositor relatou que quando Jan Hus retornou à pátria espiritual, colheu os louros do seu sacrifício. 389 anos depois, em belíssima mensagem que se encontra na edição de setembro de 1978 do Reformador, o Espírito Humberto de Campos, através da mediunidade de Chico Xavier, registrou o momento sublime em que Jesus se dirigiu a Jan Hus:

*"Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado Jan Huss e falou, generosamente:*

*Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas*



*mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.*

*A assembleia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas emoções, Jesus continuava: [...]*

*É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade.*

*O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão dos teus contemporâneos. [...]*

*Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terreno, o abnegado Jan Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.*

*Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, para trazer a divina mensagem. Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. [...]*

*[...] Ao fim da laboriosa tarefa, o trabalhador fiel triunfara.*

*Em breve, a doutrina consoladora dos Espíritos iluminava corações e consciências, nos mais diversos pontos do globo. [...] Allan Kardec não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens."*

Dando continuidade a sua fala, Ricardo Melo convidou todos à seguinte reflexão: "O que estamos fazendo com a nossa vida?". Ele citou as diversas obras da literatura espírita, em especial o pentateuco (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese) que convida todos a assumirem a consciência de que são deuses e portanto, capazes de se transformarem, assim como a lagarta se transforma em borboleta.

Para fechar a sua exposição, Ricardo Melo disse que cabe a cada um sintonizar com as vibrações mais elevadas para absorver a energia extraordinária que encoraja a genuína reforma íntima.

Citando o texto de Emmanuel, A Vida, recapitulou que a vida faz a análise, portanto, cada um colhe à medida que planta.

### **A Vida**

Não é necessário que a morte abra as portas de tribunais supremos para que o homem seja julgado em definitivo.

A vida faz a análise todos os dias e a luta é o grande movimento seletivo, através do qual observamos diversas sentenças a se evidenciam nos variados setores da atividade humana.

A moléstia julga os excessos;

A exaustão corrige o abuso;

A dúvida retifica a leviandade;

A aflição reajusta os desvios;

O tédio pune a licença;

O remorso castiga as culpas;

A sombra domina os que fogem à luz;

O isolamento fere o orgulho;

A desilusão golpeia o egoísmo;

As chagas selecionam as células do corpo.

Cada sofrimento humano é aresto do Juízo Divino em função na vida contingente da Terra. Cada criatura padece determinadas sanções em seu campo de experiência.

Compreendendo, a justiça imanente do Senhor, em todas as circunstâncias e em todas as coisas, atendamos à sementeira do bem, aqui e agora, na certeza de que, segundo a palavra do Mestre, cada Espírito receberá os bens e os males do Patrimônio Infinito da Vida, de conformidade com as próprias obras.

Aprender através do amor, através do perdão, através da renovação.

Não importa o que tenha acontecido no seu passado. Sempre o que vai determinar a nossa existência é o que vai acontecer no presente em direção ao nosso futuro. E para isso, o Evangelho é o nosso grande guia. Jamais deixe que a dor seja maior, por pior que ela seja.

*Autor: Emmanuel  
Psicografia de Chico Xavier  
Livro: Taça de Luz*

## O Evangelho como Proposta de Vida

### | A participação de Rossandro Klinjey |

FOTO: TIAGO



Rossandro Klinjey

Rossandro Klinjey é uma figura carismática, arrancou sorrisos por onde passou nas salas do III Congresso da AME. Sua fala teve como tema “O Evangelho como Proposta de Vida”, onde explicou com riqueza de detalhes e experiências sobre a transformação necessária para que o Evangelho seja entendido como proposta viva.

É psicólogo clínico, palestrante e escritor. Seus livros mais recentes são “As cinco faces do Perdão”, “Help: me eduque!” e “Eu escolho ser feliz”. Também é consultor da Rede Globo em temas relacionado a comportamento, educação e família, no programa “Encontro” com Fátima Bernardes, além de colunista da Rádio CBN. Foi professor universitário por mais de dez anos, quando passou a se dedicar à atividade de palestrante. Atualmente, Rossandro Klinjey reside na

cidade de Campina Grande, na Paraíba, participando ativamente do movimento espírita como palestrante nacional e internacional desde 1989.

Na sua conferência, Rossandro frisou que o pouco que se conhece sobre o Evangelho deve ser aplicado na prática para não prevalecer no homem um excesso de conhecimento espiritual com uma pobreza significativa de prática moral.

Disse que as pessoas têm por hábito pensar no Evangelho como proposta e solução para as existências, contudo a imprecisão da leitura e entendimento pode promover o sufocamento, ao invés da orientação. Nesse sentido, ele relembrou a passagem do Evangelho quando um doutor da lei perguntou à Jesus sobre o que era necessário para ser salvo, ao que ele respondeu “O que você tem lido e o que você entende?”. Desse modo, Rossandro afirmou que há falta de maturidade pra compreender a proposta do Evangelho na atualidade, ou seja, não se alcança que o Evangelho não é um evento de customização dos princípios e valores pessoais, tampouco se presta a servir ao ego infantil que o direciona apenas ao interesse particular e descarta o que não considera importante. A proposta genuína do Evangelho, portanto, é provocar uma transformação individual.

O conferencista destacou que, ao refletir sobre o Evangelho, existem várias circunstâncias e que a sua abordagem seria relacionada ao Evangelho na atualidade, sem querer dizer com isso que ele se encontrava desatualizado, mas sim, que a angústia das pessoas no tempo do Cristo divergia das aflições contemporâneas.

Continuando, Rossandro abordou sobre Allan Kardec que percebeu com bastante antecedência um fato que hoje ocorre de forma exponencial. Kardec pronunciou o seguinte em Lyon, em Bordeaux, conforme o livro “Viagens Espírita em



1862: "O homem chegou a um período em que as ciências, a arte e a indústria atingiram um limite até hoje desconhecido. Se os gozos que dela tira satisfazem a vida material, no entanto, deixa um vazio na alma e o homem aspira algo melhor. Sonha com as melhores instituições, quer a vida, a felicidade, a igualdade, a justiça para todos. Mas como atingir tudo isso com os vícios da sociedade e sobretudo com o egoísmo?". Por conseguinte, o palestrante apontou que Allan Kardec fez uma alusão a um mundo que começa a provocar o vazio existencial pelo excesso. E que, ao mesmo tempo, esse vazio apenas pode ser preenchido com o que é transcendente e espiritual, e por isso, o Evangelho deve ser entendido como advento de transformação.

Para Rossandro, esse vazio existencial do excesso é provocado pelas coisas que nos distanciam do essencial, como já identificado no manual de psiquiatria através do transtorno chamado "fadiga de escolha". Considerando essa angústia, onde o ser humano fica tão encantado com o que produz, Emmanuel traz a denominação pseudo-civilização, onde a humanidade passa a achar equivocadamente que é Deus, com um ego extremamente engrandecido que a distancia da humildade necessária para o relacionamento com esse pai celeste.

A proposta de transformação trazida pelo Evangelho não é simples, é dolorosa na maioria das vezes, porque requer rupturas. E, conforme a explanação de Rossandro, Jesus faz uma proposta, colocada sobre essa ruptura que irá acontecer no íntimo de cada um, constante no Evangelho de Mateus: "Ninguém deita remendo do pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, faz-se maior a rotura. Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam." Isso quer dizer que não adianta, sendo interesse genuíno do indivíduo que o novo se instale, continuar indefinidamente sem a vontade para provocar as mudanças; desejos e aspirações não irão se concretizar sem empenho. Tendo dito isso, Rossandro frisou que é preciso um movimento íntimo para a construção de todas as possibilidades que o Evangelho oferece.

O expositor lembrou que Jesus sempre diz "Meu reino não é deste mundo" e assim, propôs uma reflexão sobre os motivos e o embasamento que o levaram a fazer tal afirmação. Para Rossandro, Jesus quis dizer que a vida terrena possui uma face que ilude e transtorna, por isso, é imprescindível que todos estejam despertados para que o Evangelho seja o antídoto que traga a compreensão sobre os desencantos do mundo. Hoje, as pessoas passam muitas horas num mundo que é virtual e deixam de viver o mundo real, este que traz a oportunidade de aprendizado, reconciliação e evolução. Por isso, Rossandro afirmou que, ao se pensar no Evangelho como balsâmico para a vida, não se deve ter em mente a proposta restrita de estudá-lo, compreendê-lo, conhecer as traduções, o que se falava, pra quem se falava e de que modo. Para além disso, lembrando de Paulo que disse que "a letra mata e o espírito vivifica", o que importa, sobretudo, é a construção de condutas e comportamentos. Desse modo, será possível absorver o Evangelho como uma proposta de movimento afetivo em direção a diferença e ao outro.

Rossandro contou que quando se começou a perceber a crise no sistema educacional do planeta, Jacques Delors (Comissário da ONU e da UNESCO) reuniu-se com outros educadores do mundo para criar o conceito de pilares de educação, para que fossem comuns a todos. Assim sendo, aqueles que possuíssem esse conceito, pelo menos a construção das suas possibilidades, seriam o que se chamaria de seres plenamente educados. O primeiro pilar criado foi aprender a conhecer, que requer humildade como componente essencial. Já o segundo pilar, aprender a fazer, possui relação com a atitude. No entanto, os outros dois pilares estão mais ligados à alma humana: aprender a conviver com e aprender a ser.

O conferencista disse que hoje pode-se constatar que ambos os pilares, aprender a conhecer e aprender a fazer, avançaram profundamente. Isso vai de encontro com o que está descrito na codificação kardequiana, que afirma que primeiro se avança no conhecimento – o que proporciona a sutilidade intelectual para a procura do belo e do bom –, decorrendo assim, a evolução moral. Desse modo, o aprender a conhecer e o aprender a fazer irão levar o homem a aprender a conviver e aprender a ser.



Público do III Congresso da AME assistindo Rossandro Klinjey

Rossandro admoesta que, para que o Evangelho faça parte do íntimo de uma pessoa, as transformações são compulsórias. Dessa maneira, essa luz poderá clarear as sombras individuais, as quais devem ser admitidas como próprias sem a costumeira projeção externa no outro. Nessa perspectiva, a fé é a antecipação do entendimento. A dor que acomete uma pessoa é infantilmente reputada como desgraça em seu estágio inicial. Posteriormente, será vista como uma graça, um aprendizado construído, o desenvolvimento de potências, e, portanto, o Evangelho trabalhando na alma. Em outras palavras, pode-se dizer que o Evangelho requer o encontro de almas doentes, cujo remédio, nessa grande UTI cósmica, é quando um paciente levanta do seu

leito para ajudar o outro e descobre que essa é a cura.

Finalizando, Rossandro salientou que, todos os dias, silenciosamente, a espiritualidade a serviço do pai opera nas existências provocando benefícios que não podem ser contabilizados. É um amor imensurável que abrange toda a humanidade, incluindo afetos e desafetos que se possa ter. Diante de tudo isso, é imperativo que se adquira a doçura de um cordeiro para transformar, não apenas os lobos lá fora, mas sobretudo, os lobos que ainda uivam instintivamente dentro de cada um. Assim todos poderão abrir seus corações para que o cordeiro de Deus possa agir, suavizar e transformar as almas tão sedentas de paz.

## Apresentações Musicais do Congresso

### GRUPO MUSICAL PILARES



Da esquerda para a direita: Cássio Leite, Emerson, Érika, Uédson e Willerson



# Vida: Oportunidade que Passa

## | A participação de Simão Pedro |

Simão Pedro, participante do III Congresso da AME-BH, é professor universitário, historiador, contabilista e mestre em educação superior. É membro da Sociedade Espírita Casa do Caminho em Patrocínio, Minas Gerais, e integra o Conselho Regional Espírita do Alto Paranaíba.

Na abertura de sua preleção, disse que, apesar da palavra encarnação ser adotada como sinônimo para vida, é necessário observar que os termos designam elementos distintos. A vida é a essência divina ofertada a cada espírito na proposta de imortalidade concebida por Deus. Assim, a encarnação é uma etapa da vida, mas não a representa em sua totalidade, visto que o homem possui várias encarnações, mas somente uma vida. A encarnação, por consequência, deve ser assimilada como oportunidades que passam. Desse modo, perder oportunidades numa encarnação significa que mais tempo será demandado para a evolução do espírito.

O palestrante comentou sobre a questão 132 do Livro dos Espíritos, onde Allan Kardec perguntou sobre a finalidade da encarnação. Os espíritos responderam que é imposta por Deus com a finalidade do progresso, sendo para uns prova e para outros missão. Contudo, acrescentaram que todo homem possui condições de cumprir com a sua parte na obra da criação. Assim sendo, a encarnação é uma necessidade educativa e condição para a evolução.

Simão Pedro salientou que os espíritos fazem parte do processo que precede o ato reencarnatório, que é a escolha dos gêneros das próprias provas, o que ocorre de acordo com seu grau de evolução – salvo os casos onde ocorre a reencarnação compulsória. Sobre esse fato, o palestrante disse que

o espírito pode enganar-se na escolha das provas, elegendo uma que esteja além das suas forças e que, nesse caso, sucumbirá. Ao contrário, também poderá escolher uma vida vazia e inútil, cujo proveito lhe será nulo. Dessa forma, a oportunidade perdida ocorre quando o homem mergulha na ociosidade, uma vez que ela não faz parte das leis de Deus.

Dando prosseguimento, o painelistas abordou sobre o código penal da vida futura, presente no Capítulo VII do livro “O céu e o inferno” de Allan Kardec. O artigo 11º traz a seguinte redação: “*A expiação varia segundo a natureza e a gravidade da falta; a mesma falta pode assim dar lugar a expiações diferentes, segundo as circunstâncias atenuantes ou agravantes nas quais ela foi cometida.*” Simão Pedro distinguiu, com base na interpretação da afirmativa, que o erro praticado de forma consciente – quando o homem tem o discernimento para identificar que a sua atitude contraria a ética e a moral – agrava os efeitos que serão produzidos para a sua reparação.

Simão Pedro findou a sua abordagem alertando que todo ensinamento trazido por Jesus constitui-se de palavras de vida eterna e não de oportunidades perdidas. Por isso, mesmo que o homem

perca oportunidades, outras lhes serão oferecidas, na piedade da espiritualidade que ampara o seu desenvolvimento. Nesse contexto se compreende a fala desse grande Mestre: “*Vinde a mim todos vós que estais cansados, fatigados e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração e então encontrareis refúgio para as vossas almas, pois leve é meu fardo e suave é meu jugo.*”.

FOTO: TIAGO



Simão Pedro

## A vida não cessa

### | A participação de Joaquim Gamonal |

Joaquim Gamonal é juiz de direito, conferencista espírita, com grande atividade na assistência social ligado ao Centro de Estudos Espíritas Chico Xavier de Barbacena, Minas Gerais.

Sua participação no III Congresso da AME foi marcada em duas palestras, sendo uma intitulada como “A vida não cessa” e a outra “Vida e alcoolismo”.

Em sua apresentação sobre o primeiro tema, Gamonal convidou os presentes para um passeio pelos ensinamentos de Jesus, o qual faria uso das sementes de tudo o que Cristo deixou em prática, colhendo as flores que o Espiritismo traz e revivendo o cristianismo primitivo. Nesse passeio, o expositor retratou os princípios do Espiritismo como a base teórica para a reflexão do dia: Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade entre os espíritos, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados.

Gamonal alertou o público sobre a ilusão adquirida na correria da vida, onde o homem passa a crer que é matéria. Ele destacou que a verdadeira vida é a espiritual, portanto, uma pessoa não possui um espírito, mas sim, é um espírito.

O palestrante falou que os ensinamentos espíritas trouxeram a maior capacidade de compreensão da mensagem de Jesus. O consolador prometido é a Doutrina Espírita que esclarece e consola ao explicar o conteúdo essencial trazido por Jesus.

O conferencista ressaltou que, antes de abordar sobre o fato de que a vida não cessa, falaria sobre o tema “quem somos nós”. Para isso, comentou sobre a pergunta 132 do Livro dos Espíritos:

*Qual é a finalidade da encarnação dos espíritos?*

*Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição. Para uns é uma expiação; para outros uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é*

*que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de por o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da criação. É para executá-la que ele torna um aparelho em cada mundo, em harmonia com a sua matéria essencial, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progride.*

Prosseguindo a sua abordagem, Joaquim Gamonal, discorreu sobre a pergunta 115 do Livro dos Espíritos, afirmando que o conteúdo traz um resumo da vida espiritual ao expor que todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Ele completou que as leis de Deus foram dadas a cada um na consciência e, assim, através de missões e tarefas na carne, aos poucos e através da prática do bem, o homem conhece a verdade que o proporcionará a felicidade autêntica.

Como exemplos de amor, o conferencista mencionou os nomes de Madre Teresa, Dom Helder Câmara, Francisco de Assis, Divaldo Franco, Chico Xavier, Maria de Nazaré, atentando que todos foram espíritos criados simples e ignorantes, mas que, partindo da primitividade, evoluíram muito através da prática do amor. Desse modo ocorre o ciclo evolutivo, uma vez que a vida material cessa com a morte do corpo físico, mas a vida espiritual continua.

Gamonal trouxe uma importante reflexão ao Congresso ao versar sobre o livro “O grande enigma” de León Denis. Na obra, é dito que somos idealizados pelo criador que retirou fragmentos de luz para formar o espírito, posteriormente ornamentado pelo perispírito para lhe dar forma e gravar tudo o que for feito, para, por último, o corpo intercalar essas partículas da grande vida com os aspectos materiais. Dessa maneira, todo ser humano traz no íntimo os atributos de Deus, assim como cada obra artística possui as características de seu autor, e assim, todos têm, em gérmen, em semente, as características do pai celestial, que são bondade, justiça,



FOTO: TIAGO



Joaquim Gamonal

misericórdia, amor, etc. Contudo, possuir esses traços não é suficiente, é preciso que, através da prática do bem, a tarefa de verdadeira testemunha da existência de Deus seja cumprida nas diversas transmigrações reen-carnatórias para germinar essas sementes.

O conferencista recordou que Jesus, pela bondade divina, veio à Terra. Ele, o governador espiritual do sistema solar, saiu da plenitude de suas atividades espirituais e veio na carne para mostrar que é possível plantar, adubar e fazer crescer o bem, praticando a lei de Deus. Ele advertiu que o homem apenas se torna infeliz quando se distancia da lei de Deus, contextualizando os conteúdos apresentados com um trecho do livro “O grande enigma” de León Denis:

*Deus nos fala por todas as vozes do infinito. E fala, não em uma bíblia escrita há séculos, mas em uma bíblia que se escreve todos os dias, com esses característicos majestosos, que se chamam oceanos, montanhas e astros do céu; por todas as harmonias, doces e graves, que sobem do imo da Terra ou descem dos espaços etéreos. Fala ainda no santuário do ser, as horas de silêncio e de meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então a voz interior, a grande voz desperta e se faz ouvir. Essa voz sai da profundidade da consciência e nos fala dos deveres, do progresso, da ascensão da criatura. Há em nós uma espécie de retiro íntimo, uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Ali se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda alma humana.*

Chegando ao final de sua preleção, ou passeio, como disse Gamonal, todos foram convidados a refletir sobre as atitudes tomadas na vida material e espiritual na terra, refletindo sobre a história de Zantur.

Zantur era um homem dedicado a Alá, fervoroso na sua ideologia religiosa, orava cinco vezes por dia e diariamente caminhava até a mesquita para agradecer à Alá por sua vida.

Num desses dias, ao subir a escadaria da mesquita, Zantur viu um mendigo sentado ao lado desta. Assim, ele parou, olhou para aquele mendigo, enfiou a mão na túnica e lhe deu as moedas que tinha. O mendigo olhou para ele e imediatamente Zantur completou: “Além dessas moedas, o que mais posso fazer por você?”.

Zantur era um homem voltado à prática do bem, apesar de ainda ter as suas dificuldades. Ele então, conversando com aquele mendigo, ofereceu seus préstimos além da moeda e ouviu do mendigo: “Eu não sou um mendigo. Eu sou um anjo e estou aqui por ordem de Alá para encontrar e recompensar pessoas como você. E é por isso, meu irmão, que, a mando de Alá, vou lhe conceder cinco minutos na Gruta do Destino. Vou lhe dar essa pena e essa borracha. Lá dentro, haverá o grande livro da vida e nele você poderá procurar o seu nome, ver o que você fez, o que está fazendo agora e o que estará a sua espera. Ao entrar, em cinco minutos poderá mudar um pouco da sua história e reescrever o grande livro da vida para que colha no futuro frutos dessa mudança”.

Como num passe de mágica, Zantur se viu numa gruta maravilhosa com um grande livro sobre uma mesa e o abriu na letra A. Ali estava escrito Abdul, o primeiro nome. Ele lembrou-se então de um juiz que o condenara por atos indevidos e foi tomado por um sentimento de vingança. Olhando a vida de Abdul, Zantur viu que ele era um juiz íntegro e que não esmorecia diante do seu trabalho para aplicar a lei. Ele então olhou o futuro do juiz e viu que havia um destino de bonanças. Com raiva, Zantur apagou o futuro próspero do juiz, colocando incertezas e dificuldades no grande livro. Imediatamente sua mente voltou-se para a sua noiva, foi na letra S e lá viu Samira. Olhou e viu que era mesmo Samira e que lá contava que ela o abandonara porque, após as diversas vezes ter lhe orientado, ele mais uma vez cometera um crime e seria enviado para a prisão, ao que ela terminaria o noivado. Ele, mais uma vez com a sua ira, apagou o que estava escrito no futuro de Samira, incutindo-lhe dificuldades.

Depois, ele foi logo para a letra Z de Zantur e quando começava a ler e via que ali ainda tinha vingança, ira e maledicência, se viu no mesmo lugar, na mesma escada, sentado ao lado do mendigo. Observou que perdera os cinco minutos onde poderia ter escrito e reescrito a sua vida e nada fez porque perdeu seu tempo cuidando de se vingar e preocupar com a vida dos outros.

Os cinco minutos na caverna significam a nossa existência na atual encarnação. A pena e a borracha são os nossos braços e as nossas atitudes. Através da prática do bem, poderemos experimentar verdadeiramente que a vida não cessa e, desse modo, quando chegarmos do outro lado, estaremos recebendo os frutos daquilo que nós plantamos. Deus é bom e deixa que plantemos aquilo que quisermos, mas ele também é justo e propicia uma colheita conforme aquilo que tiver sido plantado. Portanto, as dificuldades irão aparecer, mas devemos usar Jesus como exemplo, o mesmo mestre que, no barco, quando começou a cair uma forte chuva e seus discípulos disseram que iriam morrer, ao que ele lhes disse: “O que temeis? Eu sempre estarei com vocês.”.

## Apresentações Musicais do Congresso

**GRUPO LUMEM**  
FOTOS: TIAGO



Fred Alef



Demosthenes



Gilberto



Nelinho



Sandro



**Estande do  
III Congresso  
da AME-BH  
atrai centenas  
de leitores**



# O Sentido da Vida

## | A participação de Renato Vernaschi |

FOTO: TIAGO

Renato Vernaschi é professor universitário, formado em Ciência da Computação, palestrante e coordenador de cursos sobre a doutrina espírita, ligado à Associação Chico Xavier da cidade de Bauru.

Iniciando a sua conferência no III Congresso da AME-BH, enalteceu o estado de Minas Gerais e citou personalidades marcantes dessa terra: Eurípedes Barsanulfo, Honório Onofre de Abreu, Haroldo Dutra Dias, Simão Pedro, Artur Valadares e Chico Xavier. Renato Vernaschi citou como inspiração uma palestra do astrofísico Neil Degrasse Tyson, onde falou que as pessoas procuram o sentido da vida como se procura um pote de ouro ao final de um arco-íris, e que, ao contrário, ele deve ser construído. O astrofísico disse que a cada dia o homem deve se perguntar "o que eu aprendi hoje que eu não sabia ontem?" e que, fazendo isso, estará mais próximo de todo conhecimento que se pode ter no universo.

Voltando para o tema da religiosidade, Renato traçou um paralelo com o aprendizado diário, citado pelo astrofísico, ao expor a necessidade de união das duas "asas" da sabedoria e do amor. Assim, destacou que construção implica em ação, que por sua vez está relacionada com a vontade e, por último, com o livre arbítrio de tomar decisões. Ele asseverou que o mal é uma decisão tomada pelo homem e que "as nossas decisões, as nossas escolhas e as nossas ações constroem o sentido que nós damos para a vida".

Continuando, o conferencista disse que o sentido da vida precisa ser compreendido como uma tarefa que demanda tempo, similar ao que ocorreu com a evolução do planeta Terra ao longo de bilhões de anos. Entretanto, na grande maioria das vezes, a mudança ocorre num momento de ruptura, como demonstrado no romance "Paulo e Estevão", que cita a transformação do apóstolo Paulo. Mesmo assim, apesar da importância do reconhecimento dos erros e imperfeições, a atitude não deve ser convertida em lamentação, como já dizia Chico Xavier: "Embora ninguém

possa voltar atrás e fazer um novo começo, qual quer um pode começar agora e fazer um novo fim".

Nessa postura quanto ao passado, lembrou Chico Anysio, que poetizou sobre a reinvenção da vida. "Eu queria que as pessoas nascessem velhas e morressem crianças. [...] No fim da vida, você teria a pureza absoluta. Andar de bicicleta, nadar pelado no rio, [...] Do chiqueirinho para o berço, o chocalho e pararia de chorar. E com o tempo correndo para trás, a humanidade regressaria dos séculos. [...] Chegaríamos a 'desinvenção' da roda e o desconhecimento do fogo até o último homem, o último primeiro, quando entra um Deus pegando nas mãos, ao invés de soprar, inspiraria o homem outra vez para dentro de si."

Dando sequência, Renato comentou sobre as atitudes do homem perante à vida e disse que o que o aproxima de Deus é o caminho correto. Assim, a questão 625 do Livro dos Espíritos cita Jesus Cristo como guia e modelo para a humanidade e que, como citado por Emmanuel, além do Espiritismo é necessária espiritualidade, mais do que religião, religiosidade.

Chegando na parte final de sua preleção, Renato mencionou outro Chico, o Papa Francisco, que disse: "Os rios não bebem sua própria água, as árvores não comem seus próprios frutos, o sol não brilha para si mesmo e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa".



Renato Vernaschi

## A arte de seguir em frente: Força, Coragem e Fé! | A participação de André Trigueiro |

FOTO: TIAGO



André Trigueiro

André Trigueiro é jornalista, pós-graduado em Gestão Ambiental, professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio, e conferencista espírita. É autor de diversos livros sobre meio ambiente e sustentabilidade, tendo mais recentemente publicado sobre a temática espírita em “Espiritismo e Ecologia” (Ed. FEB, 2009) e “Viver é a Melhor Opção – A prevenção do suicídio no Brasil e no Mundo” (Ed. Correio Fraternal, 2015). O conferencista esteve presente no III Congresso da AME-BH, onde palestrou sobre o tema “A arte de seguir em frente: Força, Coragem e Fé!”.

André Trigueiro iniciou sua abordagem afirman-

do que não existe nada mais sublime e sagrado do que a vida. Da mesma forma, afirmou que não há nada que demande tanta atenção e cuidado quanto à proteção dessa vida. Por esse motivo, o palestrante informou que sua missão no evento era detalhar o que parecia ser uma das maiores ameaças à essa vida: uma dor invisível que oprime o peito e estilhaça o coração do ser humano, levando-o a cogitar a possibilidade da resolução de seu problema através do autoextermínio. Nesse sentido, André ressaltou que ninguém tem como objetivo exclusivo o suicídio, mas sim a atenuação da dor.

O palestrante informou que o suicídio em si mesmo não é uma doença, é a culminância de um processo mórbido de causa difusa. O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, por esse motivo, a generalização do tema não ajuda a compreender do que ele se trata. André Trigueiro, exemplificando os erros cometidos pela generalização citada, afirmou que não se deve dizer que o suicídio é para quem não tem fé, ou ainda, que quem tem fé não comete suicídio. Esse mal acomete católicos, judeus, islâmicos, candomblecistas, umbandistas, budistas, ateus, agnósticos e materialistas. No caso do Espiritismo, ressaltou a importância da ajuda oferecida através do atendimento fraterno, do passe e da leitura do Evangelho. Apesar disso, destacou que essas atitudes não são suficientes para resolver o problema, uma vez que, nenhuma tradição religiosa por si só consegue reduzir a zero o risco suicida.

Por esses motivos, o expositor alertou sobre a necessidade de se falar sobre o suicídio. O próprio codificador da Doutrina Espírita deixou assinalado que a ciência é aliada do autoconhecimento e do caminho da luz. Assim, é necessário conhecer as estatísticas sobre o suicídio para entendimento do senso de urgência do tema. Dessa forma, André Trigueiro informou que a



Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou o número de 800 mil óbitos confirmados por suicídio, o que confere uma média de 2.200 casos por dia, ou seja, um caso a cada 40 segundos.

Continuando sua abordagem, o conferencista apontou que um dos grandes instigadores do suicídio é a depressão, segundo a própria OMS. São pessoas que não vibram ao falar de projetos, não têm sonhos e se encontram num processo de desencantamento com a própria existência. Desse modo, é necessário que o ser humano encare a dor e o sofrimento não apenas como parte da vida, mas como condição fundamental para a sua projeção na direção do aperfeiçoamento contínuo.

André Trigueiro também comentou que o tratamento da depressão requer calma e paciência, sendo necessário associar a medicina da terra e o apoio psicológico. Desse modo, o homem passa a compreender que é responsável pela sua saúde mental e por buscar a alegria de viver.

Para ele, em nenhuma hipótese o suicídio representa alívio ou solução para os problemas. E que, dentre todas as doutrinas e religiões, o Espiritismo é aquela que trata com mais profundidade e detalhes acerca do suicídio. Apesar disso, advertiu sobre uma ocorrência comum nesse meio. Toda vez que um espírita ouve falar sobre suicídio ele se lembra do Umbral de Nosso Lar, como se o desencarne de um suicida ocorresse sempre da forma em que foi retratada a história de André Luiz. Esse fato reforça a importância de não se generalizar o suicídio, buscando

o conhecimento e o respeito à luz da Doutrina Espírita para reconhecer a singularidade de cada ocorrência.

O expositor aludiu sobre o fato de que o suicida não morre, e assim, tem o desprazer de passar relativo tempo acompanhando a decomposição de seus despojos carnis. Mesmo assim, ele

FOTO: TIAGO



Intérprete de libras no evento, promovendo a acessibilidade das palestras

ponderou que isso não é castigo ou punição de Deus, é a natureza em curso. Todos quando reencarnam possuem um prazo de validade que foi estabelecido pelos mentores. Assim, a quantidade de fluido vital que se recebe é compatível com esse tempo. Aquele que se precipita e, no intuito de resolver uma dor, coloca fim à sua existência física, permanece com certa quantidade de fluido vital, conservando-se, dessa forma, conectado com o corpo físico sem vida.

Concluindo a sua fala, André Trigueiro disse que força, coragem e fé, são as três palavras mágicas para superar os momentos difíceis. “Força é uma palavra inspiradora porque o universo está em constante movimento, ela permite sair da inércia, uma vez que a vida é movimento. Coragem porque não é possível saber o que vai acontecer no futuro e o homem não sabe lidar com o imponderável. E, por último, a fé é um aprendizado constante para proporcionar a reconexão com a divindade e a esperança nos desígnios divinos”.

ame\_bh

AMEBH



**12 e 13**  
**SETEMBRO**  
**2020**

**BELO HORIZONTE**  
**MINAS GERAIS**



Haroldo Dutra Dias



Wellerson Santos



Marcus de Mário



Andrei Moreira



André Trigueiro



Ricardo Melo



Suelly Caldas



Geroldo Campetti Sobrinho



Coral Schella



Roni Ricardo Osório Mala



Grupo Musical Pilares



Coral Sem Fronteiras

APOIO:



Inscrições oportunamente no site:  
[www.amebh.com.br/congresso](http://www.amebh.com.br/congresso)



# Viver é a melhor opção

O setembro amarelo foi criado pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de prevenir o ato do suicídio através da adoção de estratégias no mundo todo. Como forma de discutir a temática sob a ótica da Doutrina Espírita, o Grupo Scheilla realizou três seminários. Os dois primeiros ocorreram no dia 1º de setembro no Centro Espírita Oriente. Nesse dia, Joaquim Gamonal, juiz de direito e conferencista espírita, falou sobre a “Valorização da Vida”. E Sandra Fiori, artista plástica e conferencista espírita, narrou sobre a “Prevenção ao Suicídio”. Por sua vez, o terceiro seminário aconteceu no dia 29 de setembro, no mesmo local, com a preleção da socióloga e antropóloga Najla Loureiro “Viver é a melhor opção”.

O suicídio é um tema polêmico, cheio de tabus, mitos e estigmas. Apesar disso, os palestrantes destacaram que o preconceito não deve existir nas instituições religiosas. Individualizando o Espiritismo, essa atitude é ainda mais significativa, sobretudo pelo estímulo à mudança de comportamento que é instigada como filosofia para a construção de elevados valores morais. Ademais, apesar da matéria estar incluída no mês de setembro, o assunto necessita ser trabalhado o ano inteiro, uma vez que, cada vez mais, as instituições recebem casos de transtornos e distúrbios mentais. Além disso, todo ser humano é suscetível de passar em algum momento por essa experiência, já que é um espírito imperfeito caminhando em busca do aprendizado. Assim, como não há outra filosofia espiritualista que explique tão bem o sofrimento causado pelo autoextermínio, é necessário que os trabalhadores da casa espírita sejam porta-vozes de uma campanha exaustiva contra o suicídio. Desse modo, a importância do tema precisa estar refletida nas diversas atividades, em especial, na evangelização infantil e mocidade espírita.

A tendência ao suicídio, quando diagnosticada precocemente e devidamente tratada, pode ser atenuada e até extinta. Por isso, a orientação



religiosa é uma ferramenta importante, a qual deve ser fomentada na infância e na juventude como fator de proteção.

Sobre os números do suicídio, foram apresentados: (i) para cada suicídio, 10 a 20 pessoas são impactadas; (ii) 1 milhão de pessoas por ano cometem suicídio; (iii) 1 morte por suicídio ocorre a cada 40 segundos; (iv) 1 tentativa de suicídio é realizada a cada 2 segundos; (v) 35 mortes por dia são registradas devido ao suicídio no Brasil; (vi) a cada óbito cometido através de suicídio, ocorrem 20 tentativas.

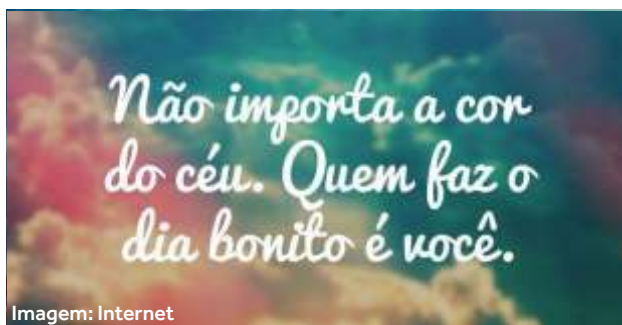
Desse modo, o suicídio supera os óbitos por homicídio e mortes causadas em conflitos armados. Mesmo assim, é importante observar que, na maioria das vezes, os casos do suicídio são subnotificados. Estima-se que há diversas situações de quedas, overdoses e acidentes de trânsito, cujo pano de fundo é o suicídio.

Para atuar frente a essa situação, é necessário reconhecer os “4Ds”, que são a desesperança, o desvalor, o desamparo e o desamor. E, mesmo que os sinais do transtorno variem mediante a faixa etária, aumentar os fatores de proteção auxilia na prevenção. Dentre esses fatores, destacam-se a resiliência, a espiritualidade, as amizades, o convívio familiar, a visão otimista, a ajuda profissional, os trabalhos voluntários e as atividades físicas.

Findados os seminários, a mensagem que deve permanecer em cada um é a possibilidade de atuar como agente de transformação para fazer a diferença no combate ao suicídio.

## Cuidemos de nossos pensamentos

O momento exige uma vigilância muito maior de nossos pensamentos. Temos assistido discussões acaloradas sobre intolerância religiosa, de gênero, raça e principalmente política. É certo que sempre houve pensamentos e ideias divergentes, mas não no grau atual. Dá saudade a frase inocente: “política e religião, não se discutem”, apesar de sabermos, que não há nada de mal em trocar ideias sobre esses assuntos, desde que sejamos respeitosos e compreensivos com ideias divergentes das nossas. Mas o que estamos assistindo hoje é uma intransigência descomunal, que já adentrou o aconchego do lar, que por sinal deixou, há muito, de ser aconchegante, já que familiares com ideias divergentes patrocinam discussões acaloradas e radicais, que em muitas das vezes, chegam às vias de fato. A violência, não poucas vezes, se faz presente, assim como, frustrações, sentimentos depressivos, e uso de drogas, o que têm aumentado as estatísticas de todos os tipos de crime, com ênfase aos assassinatos e suicídios.



Tais divergências, que podem ser pessoais, ou mesmo através de mídias sociais, hoje muito comuns, por serem instrumentos muito mais ágeis que a conversa pessoal, fazem com que esse ambiente torne-se viciado. Sabemos que o ambiente, onde transitam nossos pensamentos, são os fluidos espirituais, que se caracterizam por serem um dos estados do fluido cósmico universal onde nos encontramos mergulhados, como nos ensina Kardec (1), funcionam como veículo do pensamento, como o ar é do som.

Este ambiente poluído causa imediatamente perturbações ao espírito que processa e recebe

informações fluidicas, através do perispírito, também uma fonte fluidica permanente, precisando ser purificada constantemente para fazer frente à invasão de pensamentos maus e geradores de fluidos deletérios. Como a natureza do perispírito dos encarnados tem origem nos fluidos espirituais, ele os assimila e se confunde com eles. Assim como é preciso proceder ao saneamento do ar, quando este se encontra viciado, cuidando de depurá-lo, eliminando a poluição, se faz necessário debelar a invasão dos maus fluidos, opondo aos mesmos os bons e, para isso, se tem o remédio necessário, que consiste em cultivar bons pensamentos, capazes de impregnar características ao perispírito, modificando a natureza dos fluidos.

Dando qualidade a essa fonte fluidica, certamente ela causará repulsa às más influências. As qualidades da alma guardam relação direta com o perispírito e, dessa forma, é preciso melhorar essa relação, pois as imperfeições da alma, certamente atrairão os maus espíritos. Abrindo-se a guarda, fatalmente o ambiente se tornará propício a instalação do mal, afinal os espíritos influenciam nossos pensamentos e atos, muito mais do que imaginamos (questão 459 do Livro dos Espíritos), podendo nos trazer consequências imprevisíveis e, certamente, daí surgem as sugestões aos incautos a praticarem todos os tipos de desvios, como vícios, assassinatos e suicídios.

Não é sem razão que André Luiz (2) insiste em nos ensinar, que “o mal não deve ser comentado em tempo algum”, esta é uma das muitas lições que aprendeu com a irmã Narcisa, quando deu os primeiros passos ao deixar o umbral, no entorno da Colônia Nosso Lar. A irmã Narcisa, responsável pela Câmara de Retificação, da Colônia, ao perceber que André Luiz entabulava conversa com um Espírito resgatado de zonas de sofrimento, procurando entrar em detalhes daquilo que lhe ocorrera, o adverte fraternalmente, fazendo duas afirmativas em forma de advertência, sobre as informações que André procura: “André, meu amigo, você esqueceu que estamos



providenciando alívio a doentes e perturbados? Que proveito lhes advém de semelhantes informações? E, logo depois: Não comente o mal. Já sei tudo que lhe ocorreu de amargo e doloroso. Descanse, pensando que vou atendê-la". Benjamin Franklin (3) amplia esse conceito: "Não falarei mal de nenhum homem e falarei tudo de bom que souber de cada pessoa". Aquele que se entrega a pensamentos maus, diálogos não edificantes, ou mesmo frequentando ambientes não condizentes com os costumes morais, atrairá, certamente os maus espíritos. Não há que se falar em se isolar de tudo que é mau, o que se deve fazer é não deixar-se contaminar.

**Quando somos obrigados a enfrentar o ar poluído, pois às vezes não temos outra opção, necessariamente utilizaremos máscaras. E o que fazer, se tivermos de enfrentar ambientes onde predomina o mau? Impossibilitados de nos afastar, temos a prece como o melhor antídoto.**

Quando somos obrigados a enfrentar o ar poluído, pois às vezes não temos outra opção, necessariamente utilizaremos máscaras. E o que fazer, se tivermos de enfrentar ambientes onde predomina o mau? Impossibilitados de nos afastar, temos a prece como o melhor antídoto. Sem nos esquecer que o trabalho fraterno, levando consolo aos necessitados, perdoando aqueles que possam nos ter feito algum mal, enfim criando um ambiente de paz e fraternidade, que fará a assepsia do fluido que nos envolve. Paulo (4) nos traz a lição, em Efésios, 4:29: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graças aos que a ouvem". Em outras situações, que se nos encontrarmos em conversação, que caminhe para assuntos menos edificante, devemos tentar mudar o foco, mas se em alguns minutos não alcançarmos êxito, o melhor é nos afastar, aqui entendido, que não se estará se isolando do mal, mas usando estratégia para a não contaminação. Neio Lúcio (5) também nos traz lição importante: "aquele que se demora contemplando o mal, ainda não está em condições de fazer o bem" ainda na mesma direção Emmanuel (6) nos enriquece: "Temer os que

praticam o mal é demonstrar que o bem ainda não se nos radicou na alma convenientemente". Ao ser criado, o espírito já traz consigo o gérmen do bem, que é permanente, podendo, no entanto, ficar embernado, de acordo com o proceder do espírito, que é dono de suas escolhas, uma vez que Deus o premiou com o livre arbítrio, assim sendo, muita das vezes, opta por escolher o caminho fácil do mal. Escolhas erradas, não necessariamente, condenarão o espírito eternamente, mas atrasarão sua evolução, pois ao contrário do bem, o mal não é permanente, é transitório.

Se faz necessário e urgente ser vigilante em todos os momentos e situações, para que a porta da oportunidade do mal, não esteja aberta. Manter o ambiente fluídico sempre limpo e livre das influências do mal, fará com que o caminho evolutivo seja muito mais curto. Não se esquecendo que, mesmo a casa mental estando livre, qualquer descuido trará de volta aquele espírito infeliz que foi afastado, e que, vindo a casa desguarnecida, retornará acompanhado de outros sete companheiros.

Estejamos vigilantes e serenos, não valorizando o que não deve ser valorizado, como o pessimismo, a violência, a amargura, o desamor, as enfermidades. Falemos do bem, do amor, da beleza da vida, do trabalho voluntário, da saúde e, principalmente, da alegria, que deve ser uma constante em nossas vidas. Quantos estudos científicos estão em andamento para a busca da cura de doenças e para melhorar as condições da vida para a população? Falemos disso.

Que o Mestre Jesus nos ampare e abençoe.

**Rogério Berlini**  
Colaborador do Grupo da Fraternidade  
Espírita Irmã Scheilla

#### Referências

- (1) KARDEC, Allan. A Gênese. Rio de Janeiro: FEB, 2005
- (2) LUIZ, André (espírito). XAVIER, Francisco C. (médiun), Agenda Cristã. Rio de Janeiro: FEB.  
- LUIZ, André (espírito). XAVIER, Francisco C. (médiun), Nosso Lar. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- (3) FRANKLIN, Benjamin, diplomata, escritor, jornalista, filósofo político e cientista americano.
- (4) PAULO, Bíblia, Carta aos Efésios, 4:29.
- (5) LÚCIO, Neio (espírito). XAVIER, Francisco C. (médiun). Jesus no Lar. Brasília: FEB, 2018.
- (6) EMMANUEL (espírito). XAVIER, Francisco C. (médiun). Caminho, Verdade e Vida. Rio de Janeiro: FEB, 2005

# divertimento

## Cativar - Grupo Arte Nascente

Uma palavra tão linda já  
Quase esquecida me faz recordar  
Contendo sete letrinhas e  
Todas juntinhas se ler cativar

Cativar é amar  
É também carregar  
Um pouquinho da dor  
Que alguém tem que levar

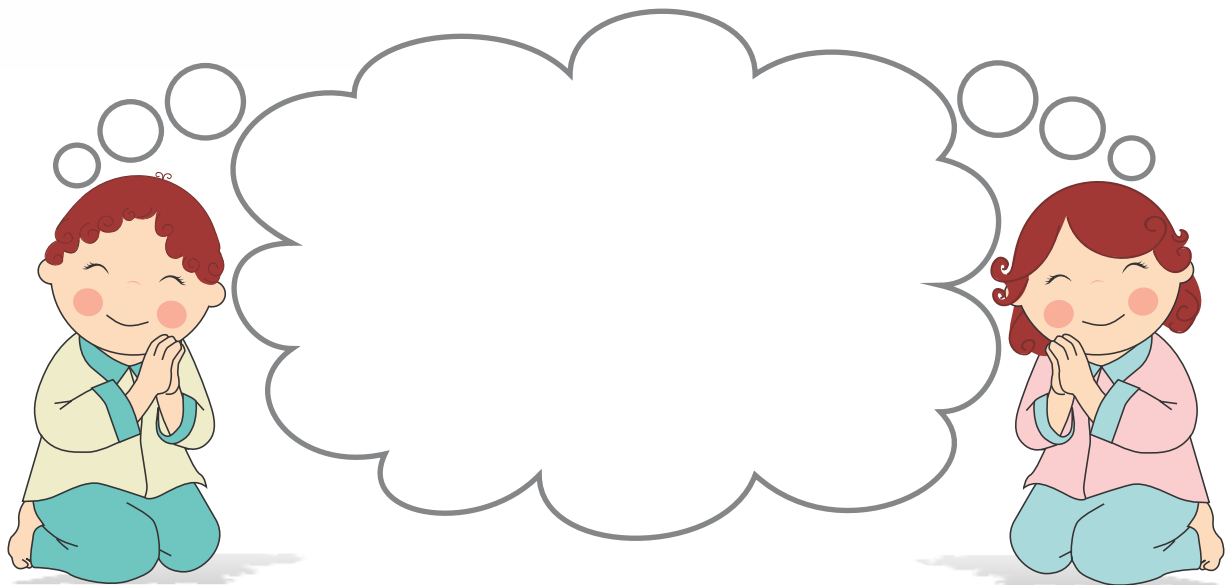


Cativou disse alguém  
Laços fortes criou  
Responsável é você  
Pelo que cativou

Num deserto tão só  
Entre homens de bem  
Vou tentar cativar  
Viver perto de alguém...

## DEUS ESCUTA AS NOSSAS PRECES

Desenhe aqui a sua oração!



## Espitirinhas

Wilton Pontes



221 - PRINCÍPIOS BÁSICOS: SOBREVIVÊNCIA